



1º Congresso Estadual do PMDB Mulher RS

Porto Alegre, 15 de Dezembro

TEXTO BASE PARA A PLATAFORMA O RIO GRANDE QUE QUEREMOS

Perseguir a igualdade nas relações de gênero é um requisito essencial de qualquer estratégia de desenvolvimento. Com essa convicção, o 1º Congresso Estadual do PMDB Mulher do Rio Grande Sul tem como um dos seus objetivos aprovar princípios e diretrizes de políticas públicas para as mulheres.

A construção de um documento que reflita as demandas das mulheres gaúchas exige o envolvimento das companheiras integrantes do PMDB Mulher, militantes, dirigentes partidárias, parlamentares e gestoras públicas. Por isso adotamos como estratégia a construção coletiva desta plataforma de governo, considerando as experiências individuais e os dados referentes à realidade das mulheres do Rio Grande do Sul.

Nossa legitimidade no papel de propositoras é reconhecida. As mulheres do PMDB têm a sua marca na história de lutas das mulheres brasileiras, notadamente pela democratização, pela constituição do primeiro organismo institucionalizado de defesa dos direitos das mulheres - o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e na elaboração da Constituição Cidadã. A Constituição Federal de 1988 expressa pela primeira vez que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Mais recentemente, o PMDB Mulher tem sido atuante nas Conferências de Políticas para as Mulheres e no Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos.

Nosso núcleo partidário possui ainda um plano estratégico que definiu como bandeiras a ampliação da participação e da representação da mulher na política, o enfrentamento aos fatores que geram a violência contra a mulher, a defesa da saúde integral da mulher e a inserção digna da mulher no mercado de trabalho. Referencial que passou pelo processo de interiorização no Estado nos anos de 2011 e 2012.

Com a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres em 2003, estimulou-se a criação de organismos estaduais e municipais. No mesmo ano, a Coordenadoria Estadual da Mulher foi estruturada pelo PMDB ligada ao gabinete do Governador Germano Rigotto com a finalidade de implementar e articular as políticas públicas para as mulheres no Estado do Rio Grande do Sul. Ao todo, 16 mulheres atuavam na prevenção e no combate da violência contra a mulher. Atualmente, no Rio Grande do Sul, mulheres peemedebistas são protagonistas da gestão de políticas para as mulheres em diversos municípios, acumulando vivências e experiências.

No entanto, mesmo após progressos e avanços, a desigualdade de gênero está enraizada na nossa cultura e a sociedade gaúcha precisa dar uma resposta a esse cenário desfavorável. Dados apontam que a violência contra a mulher é um problema persistente no Rio Grande do Sul e ocorre principalmente dentro de casa, ocasionada pelo próprio companheiro, com indícios de crueldade nas mais diversas formas: verbal, psicológica, moral, física e sexual. É



preciso um conjunto de ações que propiciem o empoderamento e a autonomia das mulheres para alcançarmos a redução dos altos índices de agressão vivenciados hoje.

Elaborar uma política pública significa definir quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem a partir da constatação das reais necessidades. Os Estados e Municípios ao elaborarem seus Planos de Políticas para as Mulheres devem articular-se com o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, principalmente centrados em alguns pontos:

- na elaboração de ações que possibilitem ampliar as condições de autonomia das mulheres, de forma a favorecer a ruptura com as condições de co-dependência, de desigualdade e de subordinação;
- na redução das desigualdades na participação política local e regional;
- na redução da desigualdade por meio da ampliação do acesso aos serviços de toda ordem (jurídicos, de saúde, de educação e outros);
- no fortalecimento das condições para o exercício dos direitos reprodutivos e sexuais, possibilitando autonomia e bem estar também nesse domínio;
- na tarefa de elaborar políticas de prevenção e atendimento às diversas formas de violência praticada contra as mulheres, marcadamente a doméstica e sexual, maneira mais cruel de dominação de gênero que afeta o cotidiano das mulheres;
- na observação de que toda ação governamental deve contemplar a diversidade existente entre as mulheres negras, lésbicas, jovens, idosas, com deficiência, pois exigem propostas específicas para o atendimento de seus direitos.

Alguns dados referenciais:

Mulher e o Mercado de Trabalho
49,4% dos trabalhadores da região metropolitana são mulheres, no entanto, elas recebem 26,1% menos do que os homens no Estado.
Mesmo recebendo salário menor, 40% dos domicílios são chefiados por mulheres.
Entre as desempregadas, a maioria é formada por negras e com faixa etária entre 16 e 24 anos.
Trabalham em média 59 horas semanais.
Fonte: FEE

Violência contra a Mulher
Estudos apontam que os agressores são em sua maioria cônjuges e ex-cônjuges.
60,7 % das vítimas de agressões tem mais de 40 anos. Tem pele parda, separadas ou divorciadas, com pouco estudo e baixa renda.
77% das vítimas estão inseridas no mercado de trabalho. A maioria recebe até dois salários



mínimos. O tipo de serviço mais frequente é o doméstico, com 23,1%.

No RS, ações de combate à violência de gênero programadas pela Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres ficaram no papel. Nos últimos três anos, a execução atingiu em média 40%.

Fonte FEE e Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Mulher no Cenário Político

O resultado do pleito em 2010, que elegeu as atuais bancadas parlamentares estadual e federal do Rio Grande do Sul, apontam que as mulheres alcançaram a representação percentual de apenas 16% e 6% respectivamente.

Rio Grande do Sul é onde menos mulheres foram eleitas prefeitas em 2012, com apenas 7% dos 495 prefeitos eleitos.

Fonte: TSE

Saúde da Mulher

Com base em estimativas para o ano de 2012, o Inca aponta incidência de 81 casos de câncer de mama para cada 100 mil gaúchas — taxa 54% superior à média nacional de 52,5.

Em relação ao câncer de colo do útero, 5.160 mulheres morreram em 2011, em todo o país, em decorrência deste tipo de câncer. O Rio Grande do Sul lidera o ranking, 305 mulheres morreram pela mesma causa.

Depressão está duas vezes mais presente no público feminino. Especialistas creditam incidência à pressão pela dupla jornada de trabalho.

RS lidera a incidência de Aids no Brasil. Em 2012, foram notificados 41,4 casos por 100 mil habitantes. O índice nacional é 20,2. Não podemos esquecer o fenômeno da feminização da Aids na última década, em que as mulheres se equipararam com os homens em número de casos.

Fonte: Datasus

Propostas para a apreciação do plenário do 1º Congresso Estadual do PMDB Mulher do Rio Grande do Sul:

- ✓ Garantir a continuidade das políticas para as mulheres no governo estadual, a manutenção da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado do Rio Grande do Sul e as coordenadorias municipais, com recursos e ações; (Telma Miranda)
- ✓ Estimular a criação de organismos executivos municipais de políticas para as mulheres e fortalecer as coordenadorias e secretarias existentes;
- ✓ Apoiar a adesão ao programa de estruturação das Casas da Mulher;



- ✓ Fortalecer os organismos de controle social sobre as políticas públicas para as mulheres;
- ✓ Apoiar a implantação de Centros de Referência para a mulher vítima de violência e de casas de abrigo;
- ✓ Fomentar o fortalecimento das redes de proteção às mulheres vítimas de violência;
- ✓ Estimular a criação de juzizados especiais para atender as ocorrências de violência contra a mulher;
- ✓ Promover campanhas educativas de prevenção à violência e a todas as formas de discriminação contra a mulher; Fazer campanhas nos veículos de massa, como rádio, TV, internet e redes sociais sobre a violência contra as mulheres, para que se amplie o esclarecimento sobre o assunto; (Jane Ottoni)
- ✓ Ampliar o acesso ao emprego e renda através da formação e qualificação profissional;
- ✓ Priorizar acesso aos programas sociais para as mulheres vítimas de violência ou em situação de vulnerabilidade;
- ✓ Estimular o empreendedorismo das mulheres;
- ✓ Debater sobre as políticas públicas para as mulheres em todos os segmentos da sociedade, partindo de ações propostas pelas mulheres peemedebistas;
- ✓ Fiscalizar o cumprimento da lei dos 60 dias para o tratamento do câncer e a oferta de mamografia preventiva para as mulheres a partir dos 40 anos pelo SUS;
- ✓ Assegurar que toda mulher tenha acesso gratuito a atendimento psicológico, lazer e atendimento jurídico;
- ✓ Assegurar a igualdade de oportunidade no mercado de trabalho.
- ✓ Propor a criação de uma secretaria que possa atingir mais amplamente o processo dos excluídos, uma secretaria de Direitos Humanos;
- ✓ Assegurar que as prefeituras do PMDB invistam nas coordenadorias, nos conselhos, e de preferência com nossas companheiras no poder;
- ✓ Consolidar nas regiões as coordenadorias regionais para execução e fiscalização das políticas para mulheres, nos moldes da saúde e da educação;
- ✓ Efetivar no estado a política da assistência social, criando uma secretaria própria para execução desta política nos municípios, pois até hoje essa política, independente no âmbito federal, no RS pertence à Secretaria de Justiça;
- ✓ Fazer campanhas nacionais para maior vigor no crime de estupro;
- ✓ Fortalecimento da Rede de Mulheres na luta contra desigualdade de gênero;

Elaboração: Comissão Temática e de Relatoria

Referências:

Plano Estratégico do PMDB Mulher. Participação, Cidadania e Paz, 2011. Fundação Ulysses Guimarães.